

# Crise contrapõe o otimismo

DA REDAÇÃO

O crescente nível de desemprego aliado à diminuição do poder de compra do consumidor por causa da inflação e altas taxas de juros são fatores que pesam na hora de adquirir bens ou fazer investimentos, principalmente a longo prazo como é caso dos consórcios. Com isso, especialistas ava-

liam que a majoração deste setor em Mato Grosso não passe de 15% neste ano, 10% a menos que a projeção da **Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC)**.

O economista Edisantos Amorim pontua que as vantagens do consórcio frente ao financiamento são evidentes. “Mas quem realmente está precisando de um

veículo com urgência, a opção mais rápida é o financiamento, o que resulta na compra de um produto mais caro”. O especialista explica que ao considerar o atual cenário macroeconômico é possível esperar um crescimento entre 10% e 15% na negociação das cartas de crédito. “Este é um aumento natural para o segmento, seguindo tendência de outros anos. Mas esperar 25% de crescimento demonstra ser excesso de otimismo”.

O presidente da Federação Nacional da Distribuição e Veículos Automotores em Mato Grosso (Fenabreve/MT), Manuel Guedes considera que as condições de vendas estão complicadas para o consumidor. “Diante da crise econômica e do ceticismo dos bancos, fica difícil esperar mais crédito aos consumidores”. Por outro lado, os consórcios são positivos para as revendedoras de veículos, porque os valores são repassados integralmente às concessionárias, na negociação da carta de crédito. “Isso porque, a carta funciona como um cheque. O contemplado a oferta à revendedora, e a administradora repassa o valor em uma única parcela. Sobra ao consumidor continuar pagando o valor negociado com a administradora”. (VB)



Marcus Vaillant

**Pouco crédito é um empecilho para quem tenta adquirir bens**